



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

RESUMO PÚBLICO

Plano de Governança Florestal

Unidade Maranhão 2017

Sobre o Resumo Público do Plano de Governança

Anualmente a Suzano Papel e Celulose elabora um Plano de Governança Florestal para cada região em que atua, concentrando nesse documento todas as informações sobre as operações florestais, suas ações e estratégias, bem como todos os seus programas socioambientais.

Esse Resumo Público apresenta uma síntese do Plano de Governança da Unidade de Negócio Florestal Maranhão, compreendendo informações sobre a Macrorregião Cidelândia (no estado do Maranhão), a Macrorregião Dom Eliseu (no estado do Pará) e a Macrorregião de Porto Franco (nos estados do Maranhão e Tocantins).

Acesse a versão digital deste Resumo Público no site:

<http://www.suzano.com.br/publicacoes>

Comentários, dúvidas e sugestões a respeito do Resumo Público do Plano de Manejo podem ser enviadas para o Suzano Responde no

e-mail: **suzanoresponde@suzano.com.br** ou pelo telefone: **0800 022 1727**

Atualmente as fazendas inseridas no escopo da certificação florestal na unidade florestal de São Paulo - Suzano Papel e Celulose, possui as seguintes certificações: FSC® (Forest Stewardship Council®) e Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal). Cada uma destas normas possui princípios, critérios e indicadores próprios e sistemas de certificações independentes.

Código de certificação FSC: SCS-FM/COC-004725

Trademark license code FSC: FSC-C118283

Código de Certificação Cerflor: SYS-FM/CERFLOR-0001



A Suzano Papel e Celulose

Somos uma empresa de base florestal, de capital aberto, controlada pela Suzano holding e pertencente ao Grupo Suzano. Operamos nos segmentos de celulose de mercado (paper grade e fluff), papel (papéis de imprimir e escrever revestido e não-revestido) e papel cartão e papel tissue. Ocupamos a posição de segunda maior produtora de celulose de eucalipto do mundo e a quarta maior produtora de celulose de mercado. Contamos ainda com a maior estrutura para distribuição de papéis e produtos gráficos da América do Sul. No exterior, mantemos escritórios comerciais na China, nos Estados Unidos e na Suíça, laboratórios de pesqui-

sa em Israel e na China e subsidiárias na Inglaterra e na Argentina. Nossa estrutura inclui escritórios administrativos em Salvador (BA) e em São Paulo (SP), cinco unidades fabris e a FuturaGene, responsável pelo desenvolvimento genético de culturas florestais e biocombustíveis, com laboratórios de pesquisa em Israel e na China. Fornecemos produtos e serviços florestais socioambientalmente corretos a partir de 690 mil hectares de florestas plantadas e 538 mil hectares de florestas preservadas, concentradas nos estados da Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Maranhão, Tocantins, Pará e Piauí.





Imperatriz-MA

Produção de Celulose

Celulose de Mercado: **1.494 mil ton**

Tissue: **595 ton**



Mucuri-BA

Produção de Papel e Celulose

Celulose de Mercado: **1.488 mil ton**

Celulose Integrada: **222 mil ton**

Papel Imprimir & Escrever: **225 mil ton**

Tissue: **9.725 ton**



Suzano-SP

Produção de Papel e Celulose

Celulose de Mercado: **111 mil ton**

Celulose Integrada: **404 mil ton**

Papel Imprimir & Escrever: **307 mil ton**

Papelcartão: **186 mil ton**

Eucafluff: **18,33 mil ton***



Limeira-SP

Produção de Papel e Celulose

Celulose de Mercado: **403 mil ton**

Celulose Integrada: **296 mil ton**

Papel Imprimir & Escrever: **382 mil ton**

Lignina: **20 mil ton (a partir de 2T 18)**



Rio Verde-SP

Papel Imprimir & Escrever: **48 mil ton**

base dezembro/2017

ATIVOS FLORESTAIS

A competitividade florestal da Suzano permite sua atuação em diferentes regiões com produtividade adequada.

MA, PA, TO E PI

Total: **730 mil ha**

Plantada: **340 mil ha**

Raio Médio Estrutural: **213 km**

BA, ES E MG

Total: **280 mil ha**

Plantada: **158 mil ha**

Raio Médio Estrutural: **102 km**

SP

Total: **193 mil ha**

Plantada: **122 mil ha**

Raio Médio

Estrutural: **227 km**





Manifesto Suzano

Por mais diferente que a gente seja, todos compartilhamos um mesmo sentimento, uma força que nos move, nos motiva, nos movimenta. E ela se amplia na maneira como encaramos a vida, nos nossos valores, nas nossas escolhas, nas nossas atitudes.

É a soma deste ímpeto, com nosso jeito de ser e de fazer as coisas, que molda o nosso caráter e nos ajuda a definir quem somos. Na Suzano, essa soma é o Forte-e-Gentil.

Nossa força nos dá coragem para melhorar o que já conhecemos, descobrir o desconhecido, abrir trilhas, inventar, desbravar novos caminhos, com disciplina e resiliência.

Ao mesmo tempo, plantamos, colhemos, produzimos e transformamos, preservando a natureza, semeando o cuidado e cultivando relações sustentáveis. Sempre com gentileza.

Forte-e-gentil. É esse equilíbrio do desbravar e do cultivar, orientado pela certeza de que o mundo que a gente quer depende do que a gente faz, e de como a gente faz, que pauta o nosso caminhar e nos faz ser melhor a cada dia. Para estar presente onde mais importa: na sua vida.

No cuidado de uma mãe com o filho, nas memórias de uma viagem inesquecível, nas aventuras antes de dormir, na carta para um grande amor, na diversão, nas brincadeiras, na escola, no conhecimento, na informação, nos filmes, na música, nas telas e esculturas, naquilo que nos protege e até na energia.

Somos parte do conforto e do bem-estar que já estão presentes na vida das pessoas e queremos, a cada dia, poder contribuir ainda mais. É por isso que desbravamos. É por isso que cultivamos.





Nosso Jeito. Forte-e-gentil

Forte-e-gentil na Suzano agora se escreve com hífen.

Nossa força vem com o cuidado.

Nosso desbravar, com o cultivar.

E é soma do forte e do gentil que nos faz evoluir nas relações com as pessoas e com o meio ambiente.

Acreditamos que na base da vida está o equilíbrio.

E que a força se multiplica quando há apoio, carinho e gentileza.

Nossos Valores

Plantar o Cuidado

Para nós a sustentabilidade é uma forma de encarar a vida: é como moldamos nosso impacto e assumimos nossos compromissos. Nosso cuidado está em cada hectare, cada árvore e cada local onde estamos presentes. E é refletido diariamente nas nossas relações com stakeholders e na forma como nossos plantios impactam a natureza. Nosso negócio depende das melhores práticas com as pessoas e com o meio ambiente, e do entendimento de que nossas ações devem ir muito além da empresa. Afinal, o mundo que a gente quer depende do que a gente faz.

Colher o Orgulho

Carregamos a paixão de ser Suzano; um sentimento compartilhado que traz leveza no nosso dia-a-dia, dá energia às nossas ações, nos torna resilientes aos momentos difíceis e reforça nossos compromissos com nós mesmos e com nossos stakeholders. Temos orgulho daquilo que fazemos e da forma como agimos. E de fazer parte da empresa que dá o exemplo.

Explorar a Inovação

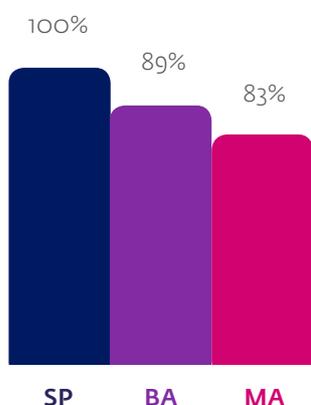
Os percursos muitas vezes são tortuosos e às vezes eles nem existem. Parte da nossa jornada é construí-los, abrir caminhos. Por isso, encaramos os desafios com coragem e aprendemos com os erros. Nosso espírito empreendedor nos faz buscar oportunidades de todos os tamanhos e formas para que novas tecnologias, modelos, processos e negócios transformem para melhor aquilo que já conhecemos e ajudem a descobrir o que ainda vamos criar.

Ser Melhor a Cada Dia

Para continuar investindo no presente e no futuro, precisamos ser ótimos naquilo que fazemos. Por isso, estamos em um estado de transformação constante. Buscamos evoluir todos os dias. Sabemos que colaboradores melhor preparados constroem uma Suzano melhor. Que processos mais eficientes promovem mais crescimento. E que fazer mais com menos nos torna mais compactos, leves e robustos.

Nossos Colaboradores

Atualmente a Suzano conta com 7.911 colaboradores diretos e 12.221 prestadores de serviços*. A empresa também contribui para a geração de empregos indiretos pela dinamização das atividades econômicas nas regiões onde atua. Sempre que possível priorizamos a contratação de mão-de-obra local.



Média de contratação de mão de obra local nas Unidades de Negócio Florestal.

Só na UNF/MA são 622 colaboradores diretos e 3146 prestadores de serviço!

No ano de 2017, demos continuidade ao processo de transformação cultural, que envolve o fortalecimento da autonomia, a extensão da tomada de decisão para a base, a troca contínua de experiências entre as áreas e a formação de líderes inspiradores.

Aos colaboradores próprios e terceirizados são oferecidas oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal. Todos os colaboradores participam das atividades de treinamento, que, além de temas técnicos relacionados às operações, trata de assuntos como ética e direitos humanos. Também são monitorados, constantemente, as condições de bem-estar das pessoas que trabalham na empresa e a satisfação delas com a empresa, por meio de pesquisas organizacionais.

*(base dezembro/2017, não foram considerados afastados, conselheiros)

Manejo Florestal

O manejo florestal na unidade florestal do Maranhão é conduzido com todo o cuidado pela área de Gestão Florestal. Como nossos principais objetivos de manejo, buscamos:

- Produzir madeira para atender nossa demanda local;
- Estimular a produção de madeira e de outros produtos para diferentes usos;
- Zelar e conservar as formações naturais representativas presentes nas áreas, em especial nas Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) e seus atributos;
- Proporcionar condições adequadas de trabalho nas operações florestais;
- Promover o bem-estar social, gerando empregos, colaborando diretamente ou indiretamente com as comunidades adjacentes;
- Promover ações educativas e de estímulo para uma atuação responsável de seus colaboradores e da sociedade.

Para que a Suzano cumpra este objetivo, contamos com o cultivo do gênero *Eucalyptus*, o qual possui mais de 600 espécies adaptadas a variadas condições de solos e clima, majoritariamente de ocorrência natural na Austrália, no caso do *Eucalyptus grandis* (a espécie mais plantada no Brasil), e da Indonésia, no caso do *Eucalyptus urophylla*.

Durante uma importante fase de Planejamento, traçamos as metas para a produtividade da operação, plantio, colheita passando por atividades importantes que envolvem desde a aquisição de novas áreas para produção até o inventário florestal. Temos áreas integralmente dedicadas a cada processo de planejamento na condução do nosso manejo florestal levando em conta aspectos legais, logísticos, econômicos, ambientais e sociais.



1ª Etapa: Aquisição de Novas Áreas

Avaliamos a pertinência e as questões ambientais, legais, fundiárias, sociais e logísticas relacionadas às áreas a serem adquiridas.

2ª Etapa: Ativos Florestais

Cuidamos dos processos imobiliários, envolvendo compra, venda, desapropriação, permuta, entre outros, além de interlocução com órgãos ambientais das diferentes esferas.

3ª Etapa: Geoprocessamento

Elaboração de registros cartográficos de todas as nossas áreas, executando o mapeamento do uso da terra, cobertura vegetal, hidrografia, topografia, áreas de Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente (APP) e composição dos plantios em todas as nossas áreas.

4ª Etapa: Cadastro Florestal

Sistema que reúne todas as informações levantadas na fase de geoprocessamento, fornecendo informações sobre a composição e extensão da cobertura vegetal da Suzano, permitindo acompanhamento do uso do solo, revegetação de áreas alteradas, dados meteorológicos, efetivo plantio de eucalipto, técnicas de manejo associadas às áreas, entre outros.

Quadro resumo das etapas incluídas no planejamento da implantação de novas áreas florestais.

No Inventário Florestal Unificado da UNF/MA, tratamos de todos os procedimentos para obtenção de informações dos povoamentos florestais e de todas as fases do desenvolvimento da floresta, bem como a disponibilidade de madeira no final do processo. As Operações Florestais são o conjunto de atividades definidas no momento do planejamento. A partir deste ponto, a Suzano saberá cada detalhe a ser considerado para obter o melhor desempenho de suas florestas plantadas



Toda a nossa atividade operacional tem como princípio o respeito às nossas áreas de preservação.

A Suzano não se utiliza do fogo em nenhuma de suas atividades



Produção de mudas:

contamos com fornecedores nos estados do Maranhão, Piauí e Pará, que ajudam a empregar cerca de 500 pessoas em viveiros de terceiros. Um criterioso processo checka a qualidade das mudas.



Silvicultura:

conjunto de atividades florestais que visam as melhores condições para que a muda se desenvolva, envolvendo técnicas no combate a pragas, correção do solo, adubamento, plantio, irrigação e replantio. Dentro da correção de solo, destaca-se um conjunto de implementos que, acoplados a um trator, realiza de uma só vez o que antes era feito em três etapas, ajudando também na produtividade.



Manutenção dos plantios:

depois de plantadas as mudas necessitam ser monitoradas para que seu crescimento ocorra com qualidade.



Colheita:

consiste na retirada da madeira de eucalipto quando as árvores estão prontas. Diversas etapas constituem esta fase do manejo: corte, baldeio, estocagem e abastecimento.



Transporte de madeira:

envolve as operações de carregamento, transporte e descarregamento da madeira. O transporte é feito obedecendo aos critérios de mitigação de qualquer impacto ambiental negativo. Estradas são recuperadas e novas podem até ser construídas a fim de melhorar a qualidade e segurança.

Visando a conservação de fauna e flora, a Suzano investe em corredores ecológicos em mosaico com os plantios de eucalipto para mitigar os efeitos de fragmentação e possibilitar a movimentação de aves e mamíferos.

O volume de
madeira colhido
em 2017 chegou a

5.492.334m³



Nossas Áreas Florestais

Desde 1979 a Suzano pesquisa a adaptabilidade de diferentes gerações de clones de eucalipto ao clima do Maranhão, tendo desenvolvido clones adaptados, criando condições para que a cultura do eucalipto seja uma realidade nesta região do País. Atualmente são cerca de 1.900 ha de eucalipto plantados em caráter experimental, distribuídos em cerca de 15 municípios, em estágios diferenciados de desenvolvimento, com resultados que possibilitam a seleção de clones com maior produtividade, melhor capacidade de adaptação, entre outros fatores de desenvolvimento.

Além da busca de clones adaptados à região, a Suzano se preocupa com a conservação do germoplasma de eucalipto introduzidos durante todos esses anos. Atualmente a empresa possui 140 hectares em área de conservação de germoplasma, divididos em áreas de introdução de espécies, pomares de sementes por mudas e clonal, populações bases, área de coleta de sementes e pomares de hibridação.

Ao longo do período (1979 a 2017) foram testados mais de 6.000 clones. Destes, 3816 ainda se encontram em fase de estudos, 22 estão aprovados

para produção de celulose e, além destes, mais 20 estão aprovados e disponíveis para substituição dos atuais. Como resultado destas pesquisas foi elevada a produtividade de 10 m³/ha/ano para 35 m³/ha/ano, sendo que a não interrupção nos estudos em melhoramento genético e no correto uso do manejo florestal vem garantindo o sucesso das nossas atividades.

Em dezembro de 2013, com o início da operação da Unidade Imperatriz, a empresa passou a ter a capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano e geração de excedente de energia de 100 MW. Referência em tecnologia, a Unidade em Imperatriz conta com duas secadoras de dois fornos de cal, que possibilitam maior flexibilidade operacional, maior estabilidade na produção e maior competitividade.

A Unidade de Negócio Florestal Maranhão (UNF/MA) tem seu escritório principal sediado na Unidade Imperatriz, no estado do Maranhão.

Na UNF/MA somos responsáveis pela gestão de 484.837,96 hectares (base dez/2017), incluindo áreas próprias, áreas de arrendamento nos estados do Maranhão, Tocantins e Pará.



UNIDADE IMPERATRIZ

Av. Newton Bello, s/nº (Estrada do Arroz,
km 13+2km à esquerda - Zona Rural) - Santa Rita
CEP: 65919-050 - Imperatriz - MA - Brasil

Uso do Solo	Área (hectares)	%
Plantios florestais	196.688	40,57
Preservação/remanescentes florestais	276.127	56,95
Outros usos*	12.023	2,48
TOTAL	484.838	100

* Incluem-se estradas, infraestrutura, linhas de transmissão de energia e outros Usos do solo das áreas da Suzano na UNF/MA (base: dez/2017).

São 278 imóveis com área total de **484.838 ha**, destinados a implantação de projetos florestais, sendo 110 considerados próprios, adquiridos por meio de escritura de compra e venda ou contratos de compra e venda e outros 168 são contratos de arrendamento entre empresas do grupo ou com fazendeiros regionais.

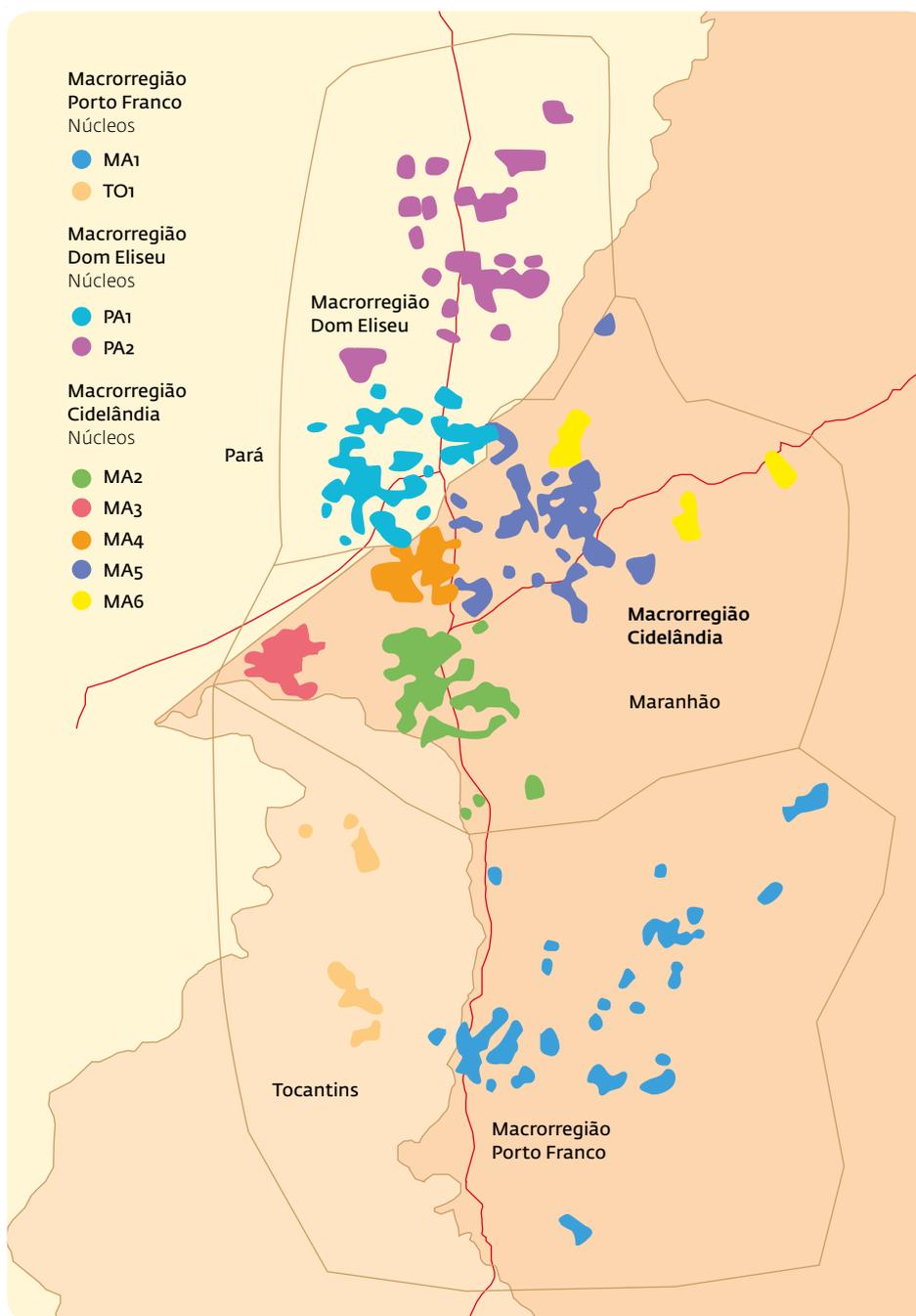
Além dessas áreas, por meio do nosso **Programa de Parceria Florestal**, fomentamos mais de **13 mil hectares** de plantio distribuídos em 65 contratos entre as modalidades Invest Verde 50%, Renda Verde 95% e Empreende Verde 50%.



Invest Verde 50%: neste programa de Parceria Florestal, a Suzano fornece ao proprietário as mudas de eucalipto, assistência técnica e o croqui da área plantada. As propriedades devem estar localizadas a até 100 quilômetros de distância das unidades fabris ou em região de interesse estratégico. Por meio de um contrato de compra e venda de madeira, o produtor compromete-se a implantar a cultura atendendo às orientações técnicas da Suzano e a vender, do volume produzido, o mínimo de 50% da madeira produzida para a Suzano ao preço de mercado da ocasião da colheita.

Renda Verde 95%: contempla o fornecimento de mudas de eucalipto, assistência técnica para a fase de plantio e planta topográfica da área contratada. Alguns recursos são financiados pela Suzano, como adubos, herbicidas, formicida e auxílio financeiro para serviços de plantio e tratos culturais. As propriedades devem estar localizadas a até 130 quilômetros de distância das unidades fabris ou em região de interesse estratégico. O produtor se compromete a vender 95% da madeira, podendo utilizar 5% da produção para outros fins. Os valores adiantados a título de financiamento (pré-compra de madeira) são imediatamente convertidos em volumes de madeira, os quais são pagos com parte da produção obtida na primeira colheita. Nestes dois programas, os produtores contam com o apoio e incentivo da Suzano Papel e Celulose, também, para realizar o planejamento do uso do solo de acordo com o órgão ambiental local e para a obtenção de licença de plantio, quando aplicável.

Empreende Verde 50%: contemplam o fornecimento de mudas de eucalipto, assistência técnica e croqui da área plantada. Também nos comprometemos a comprar pelo menos 50% da produção. Em contrapartida, o produtor se responsabiliza por todo o restante do processo, como o serviço de implantação, manutenção do plantio, aquisição de insumos e colheita.



A unidade florestal do Maranhão está agrupada em três macroregiões, sendo elas:

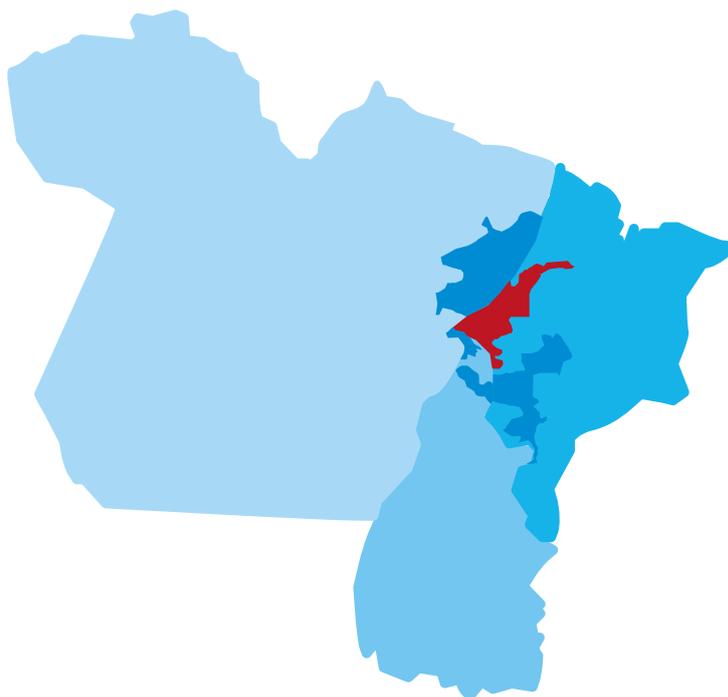
Macroregião Cidelândia - Maranhão (MA2, MA3, MA4, MA5 e MA6)

Macroregião Dom Eliseu - Pará (PA1 e PA2)

Macroregião Porto Franco - Maranhão e Tocantins (MA1 e TO1)

Com uma biodiversidade privilegiada, o Maranhão abriga quatro biomas: Amazônico, Cerrado, Caatinga, além do ecossistema Costeiro/Marinho. Tem ainda áreas de campos, além do segundo maior litoral do Brasil e a maior área contínua de manguezal do planeta.

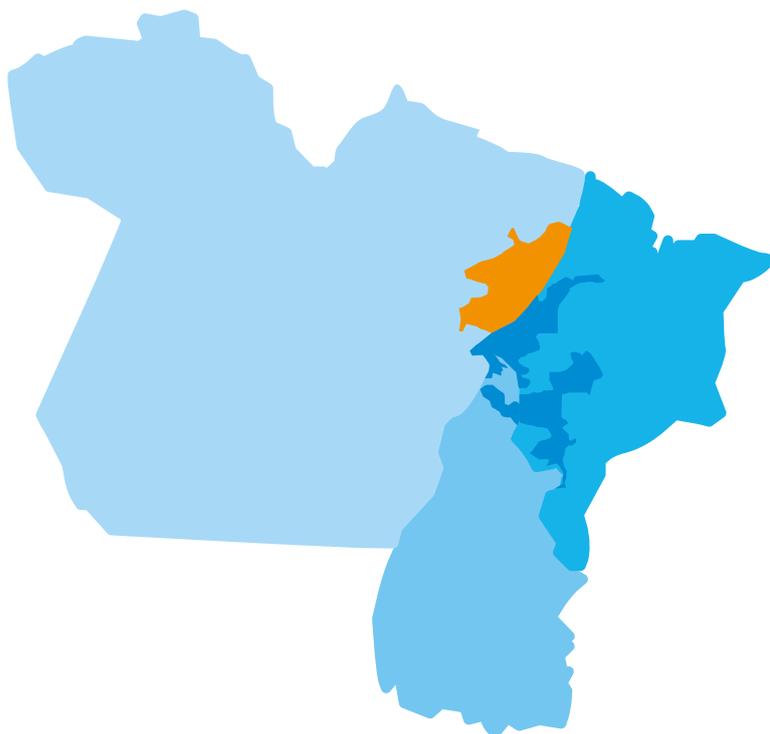
Essa região é considerada um polo de desenvolvimento industrial e agroflorestal que oferece inúmeras oportunidades para empreendedores de todos os ramos de negócios e com capacidade de oferecer técnicos e profissionais com formação superior para atuar no projeto.



Macrorregião Cidelândia (MA2, MA3, MA4, MA5 e MA6)

As áreas da empresa pertencentes à macrorregião Cidelândia estão situadas nos municípios de Açailândia, Bom Jardim, Bom Jesus das Selvas, Centro Novo do Maranhão, Santa Luzia, Itinga do Maranhão, João Lisboa, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Cidelândia, Vila Nova dos Martírios, Governador Edson Lobão, Buritirana e Imperatriz, todos no estado do Maranhão. O principal curso d'água da região é o rio Tocan-

tins, formado pelos rios das Almas e Maranhão. Há ainda o rio Gurupi que tem uma bacia de contribuição de aproximadamente 33.950 km², abrangendo porções dos estados do Maranhão e Pará. A macrorregião Cidelândia localiza-se em latitude tropical, com temperaturas médias máximas de 32,4°C e médias mínimas de 21,5°C, com umidade relativa variando de 83% (janeiro a março) e de 63% (junho a setembro), sendo 67,8% sua média anual.



Macrorregião Dom Eliseu PA1 e PA2

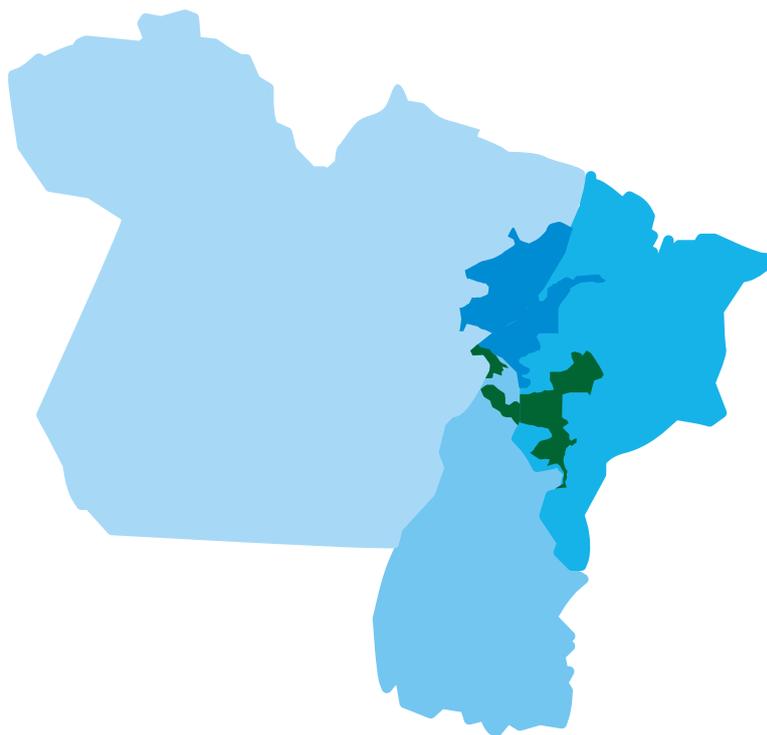
As áreas da empresa pertencentes à macrorregião Dom Eliseu estão situadas nos municípios de Rondon do Pará, Ulianópolis, Paragominas, além, é claro, de Dom Eliseu.

O município de Dom Eliseu começou a ser ocupado na década de 60, durante a abertura da Rodovia BR 222, antiga PA 70. Em 1970, começou a funcionar a primeira indústria. A exploração de madeira foi crescendo rapidamente, e logo outras madeiras já haviam se instalado na região. Com a implantação da rodovia BR-010 que liga Belém a Brasília passando por Paragominas, o desenvolvimento da atividade pecuária naquela localidade foi acelerado, e, em pouco tempo, tornou-se a base econômica municipal.

O estado do Pará é subdividido em três regiões

hidrográficas: Amazônica, Tocantins-Araguaia e Costa Atlântica Nordeste Ocidental conforme as Resoluções do Conselho Nacional de Recursos Hídricos - CNRH nº 30 (11 de dezembro de 2002) e nº 32 (15 de outubro de 2003). A macrorregião Dom Eliseu encontra-se na grande bacia hidrográfica do Tocantins-Araguaia.

Nesta região hidrográfica estão presentes os biomas Floresta Amazônica ao norte e noroeste, e Cerrado nas demais áreas. O desmatamento da região se intensificou a partir da década de 70, com a construção da rodovia Belém-Brasília, hidrelétrica de Tucuruí e a expansão das atividades agropecuárias e de mineração. Atualmente, o desmatamento se deve principalmente à atividade de indústrias madeiras nos estados do Pará e Maranhão.



Macrorregião Porto Franco MA1 e TO1

A macrorregião Porto Franco abrange áreas do estado do Maranhão, nos municípios de Estreito, Grajaú, Riachão, São João do Paraíso, Feira Nova do Maranhão, Ribamar Fiquene, São Pedro dos Crentes, Sítio Novo e Porto Franco e no estado do Tocantins, nos municípios de Araguatins, Ananás, Darcinópolis, São Bento do Tocantins, Palmeiras do Tocantins e Angico.

Na região, há domínio de um clima úmido com moderada deficiência hídrica, evapotranspiração potencial média anual de 1600 mm, distribuindo-se no verão em torno de 410 mm ao longo dos três meses consecutivos com temperatura mais elevada.

O norte do Tocantins é caracterizado pela existência de uma transição vegetacional entre os biomas cerrado e floresta amazônica. Grande parte do cerrado tocantinense tem sido afetado pela ocupação humana devido a sua importância biológica, a quebra do equilíbrio biológico por distúrbios, tais como substituição da massa vegetal de florestas

por pastagens, tem afetado o cerrado tocantinense.

Estudos realizados na região norte do Tocantins apontam uma variedade faunística grandiosa, devido à grande zona ecotonal existente nessa região.

Em todos os municípios na área de influência da Suzano há assentamentos agrários e atividades concernentes à organização da estrutura fundiária, à distribuição sobre as terras públicas e devolutas ao reconhecimento das posses legítimas, à alienação das terras de seu domínio, ao exercício das diversas formas de aquisição de terras, à promoção do processo discriminatório administrativo de acordo com a legislação vigente.

A proximidade a centros urbanos como Araguaína e Colinas do Tocantins vem gerando oportunidades de trabalho para as populações locais, assim como a proximidade com o Complexo Industrial contribuem para a viabilidade econômica.

Compromisso de adesão aos princípios da certificação florestal

A Suzano Papel e Celulose declara o compromisso de conduzir seu sistema de manejo florestal seguindo os Princípios e Critérios do FSC® e da NBR 14.789: Manejo Florestal CERFLOR, com o objetivo de proporcionar a responsabilidade de seu negócio no longo prazo, a melhoria contínua de suas atividades e de seu desempenho, bem como com a adoção de práticas ambientalmente corretas e socialmente responsáveis.

Para tanto, a empresa incorporou as dimensões ambiental, social e econômica nas diretrizes básicas de seu sistema de manejo florestal, sendo estas:

- Buscar sempre inovações tecnológicas e o apoio às pesquisas para aplicação das melhores técnicas silviculturais em suas unidades florestais de produção;
- Contribuir para o desenvolvimento de colaboradores diretos e indiretos;
- Realizar o planejamento florestal da produção, com base em quesitos ambientais, como manejo de microbacias e da paisagem, monitoramento da fauna, manutenção de corredores de biodiversidade, além do cumprimento da legislação aplicável nos âmbitos nacional, estadual e municipal, bem como acordos internacionais dos quais o Brasil seja signatário;
- Contribuir para manutenção ou melhoria das comunidades adjacentes às unidades de manejo florestal, por meio de canais abertos de diálogo, acompanhamento participativo de indicadores sociais, disponibilização de informações relevantes e de áreas para lazer ou educação ambiental.

Na UNF/MA as áreas certificadas pelo FSC® e CERFLOR correspondem a 305.227,84 hectares. As áreas certificadas correspondem a aproximadamente 63% do total de áreas da empresa na UNF/MA.

Área certificada	Área não certificada	Á serem certificadas	Total Geral
305.227,84 ha	179610,12 ha	103.978,03 ha	484.837,96 ha
62,96%	37,04%	21,45%	100,00%

*Incluem-se áreas exclusas do escopo da certificação

Do total de **484.838 hectares** de área florestal da UNF/MA, destinamos um **percentual médio de 57% (276.127 ha)** para preservação.

Detemos, na UNF MA, 17 áreas conhecidas como Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC), protegidas e reconhecidas por suas importantes características socioambientais.



Preservamos mais de 25 mil hectares de vegetação nativa em Áreas de Alto Valor de Conservação nas macrorregiões da UNF/MA.

O conceito de AAVC é amplamente empregado no contexto da certificação florestal e foi se tornando uma ferramenta valiosa e flexível com diversas aplicações, incluindo planejamento de uso da terra, defesa da conservação e elaboração de políticas responsáveis de compras e investimentos (governamentais, comerciais e institucionais).

A seleção das AAVC realizada pela Suzano Papel e Celulose considera as áreas de total influência do manejo florestal, com base nos critérios definidos pelo PROFOREST e abaixo relacionados. Cada AAVC é chancelada com base na presença de atributos de altos valores de conservação presentes, os AVC.

Valores	Descrição
AVC1	Concentrações de diversidade biológica incluindo espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção, significativas em nível global, regional ou nacional.
AVC2	Ecosistemas e mosaicos de ecossistemas extensos em nível de paisagem, significativos em nível global, regional ou nacional, contendo populações viáveis da grande maioria das espécies de ocorrência natural em padrões naturais de distribuição e abundância.
AVC3	Ecosistemas, habitats ou refúgios de biodiversidade raros, ameaçados ou em perigo de extinção.
AVC4	Serviços ambientais básicos em situações críticas, incluindo proteção de mananciais e controle de erosão em solos vulneráveis e vertentes.
AVC5	Áreas e recursos fundamentais para atender necessidades básicas de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais (subsistência, alimentação, água, saúde etc.), identificadas em cooperação com estas comunidades ou populações.
AVC6	Áreas, recursos, habitats e paisagens de especial significado cultural, arqueológico ou histórico em nível global ou nacional, e/ou de importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa crítica para a cultura tradicional de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais, identificadas em cooperação com estas comunidades ou populações.

Fazenda	Município	Nome da Fazenda	Atributos	Área de AVC (hectares)
Cidelândia	São Pedro da Água Branca	Bloco Boa Esperança	1 e 2	3.475,10
		Bloco Jurema	1-2-3-4 e 5	5.955,96
	Açailândia	Itabaiana	1 e 3	1.688,37
		São Bento	1 e 3	421,65
	Imperatriz	Bloco Eldorado	5 e 6	280,28
		Serra Branca	5 e 6	282,23
Subtotal				12.103,59
Dom Eliseu	Dom Eliseu	Surpresa	1-2 e 3	614,20
		Califórnia	1-2 e 3	2.096,88
		Santa Maria Hm	1-2 e 3	385,06
	Paragominas	Sayonara	1-2 e 3	2.070,53
		Senhor do Bonfim I	1-2-3 e 4	893,16
		Senhor do Bonfim II	1-2-3 e 4	1.116,53
		Chalé I	1-2 e 3	1.120,51
		Paraíso	1-2 e 3	2.418,63
Subtotal				10.715,50
Porto Franco	Angico	Tamboril	1-2 e 3	1.440,27
	Riachinho	MAAB	1-2 e 3	1.097,10
	Darcinópolis	São Roque	1-2 e 3	593,11
Subtotal				3.130,48
Total				25.949,57

Madeira 100% rastreada

Toda madeira extraída das áreas certificadas da Suzano tem garantia de cadeia de custódia, ou seja, madeira com garantia de procedência desde o plantio até o transporte, sem correr o risco de ser misturada com toras de áreas não-certificadas.





Segurança e Proteção das Áreas da Suzano

Fazemos sistematicamente manutenção de estradas e aceiros em todas as nossas propriedades como medidas preventivas de incêndios. Possuímos também brigadas de incêndio treinadas, caminhões e torres de vigilância disponíveis para atender qualquer possível foco de incêndio. O programa Floresta Viva visa conscientizar os colaboradores (próprios e terceiros), parceiros e comunidades do entorno sobre os impactos e peri-

gos de um incêndio, o que fazer para evitá-los e como proceder quando detectar algum foco.

Para garantir o bem-estar dos nossos plantios florestais e das nossas áreas de vegetação natural, contamos com uma vigilância sistemática das áreas, onde qualquer ocorrência causada, sejam incêndios, lixo presente na área, invasões de terceiros, obstrução de curso d'água, entre outras, é documentada.

Se avistar foco de incêndios próximos às fazendas da Suzano, entre em contato conosco por meio do nosso canal aberto e gratuito 0800-771-1418.

Tamanduá-Mirim
(*Tamandua tetradactyla*)





Meio Ambiente

Uma das ferramentas essenciais para promover responsabilidade ambiental na Suzano é o **Planejamento Ambiental**, que consiste em planejar a melhor alocação dos novos plantios de eucalipto, como menor impacto ambiental possível.

Avaliamos constantemente os aspectos e impactos socioambientais possíveis de ocorrer em nossas áreas, para que possamos fazer as mudanças de gestão necessárias. **Alguns exemplos de aspecto e impacto identificados no manejo florestal e os controles estabelecidos para prevenção, minimização ou mitigação são apresentados a seguir.**

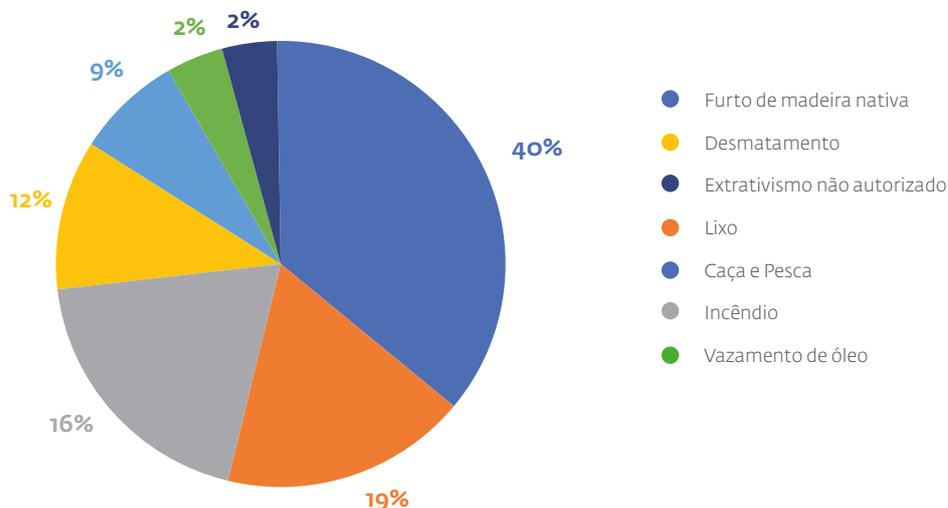


No nosso sistema de Gestão Ambiental seguimos etapas de planejamento e execução, sendo elas:



Como parte do Sistema de Gestão Ambiental, a Suzano faz um balanço e acompanhamento das ocorrências dentro de suas áreas, independentemente da natureza, visando ações para preservação, melhoria na segurança patrimonial e relacionamento com as comunidades vizinhas. Durante o ano de 2017 foram registradas 43 ocorrências ambientais. Dentre os registros, a ocorrência mais identificada no ano foi o Furto de Madeira Nativa. O Lixo também foi uma ocorrência bastante registrada no período.

Registro de Ocorrências Ambientais 2017



A Suzano se preocupa e dá atenção especial na recuperação dos passivos ambientais, independentemente de sua natureza.

Levantamentos Arqueológicos

Como forma de ampliar os conhecimentos sobre a região em que atuamos, realizamos uma série de pesquisas. Em 108 propriedades mapeadas na área da UNF/MA foram identificados 19 sítios arqueológicos, destes, três sítios já se foram resgatados.

Fazenda Campo Alegre

Sítio Córrego I: encontrado material cerâmico, em um total de 4 hectares;

Sítio Córrego II: encontrado material cerâmico, em um total de 1 hectare.

Fazenda Cruzeiro

Sítio Cruzeiro: encontrados materiais lítico e cerâmico, em um total de 10,5 hectares.

Para sua conservação foram elaborados um conjunto de leis, disponíveis no Plano de Manejo, que sistematizam sua proteção.



Relacionamento com comunidades e parceiros

O desenvolvimento social também faz parte da nossa gestão, com preocupações específicas que vão desde os colaboradores e prestadores de serviço até as comunidades vizinhas e outras partes interessadas, como o poder público, educadores, pesquisadores e ONGs.

Para nortear nossas ações sociais utilizamos um sistema de gestão por meio de informações reunidas no diagnóstico socioeconômico ambiental como forma de prevenir, controlar e minimizar os impactos decorrentes da atividade de manejo de plantações florestais.

A UNF/MA está inserida em diversos municípios nos quais a Suzano busca estabelecer diálogos ativos com diferentes atores locais visando identificar e potencializar iniciativas regionais bem como prevenir e mitigar possíveis impactos socioambientais relacionados à operação florestal.

Utilizamos de meios de comunicação e ferramentas disponíveis para manter o diálogo com o público externo e auxiliar no direcionamento de iniciativas sociais para mitigação de impactos e atendimento de demandas. Buscamos manter o relacionamento com nosso público externo por meio de rodas de conversa, comunicação online, do canal telefônico Suzano Responde e da ferramenta Suzano em Campo, que permitem o registro e a análise das demandas individuais e comunitárias, o mapeamento de impactos e o levantamento de ocorrências socioambientais.



Para nós é muito importante o diálogo constante entre as partes interessadas!



Suzano Responde

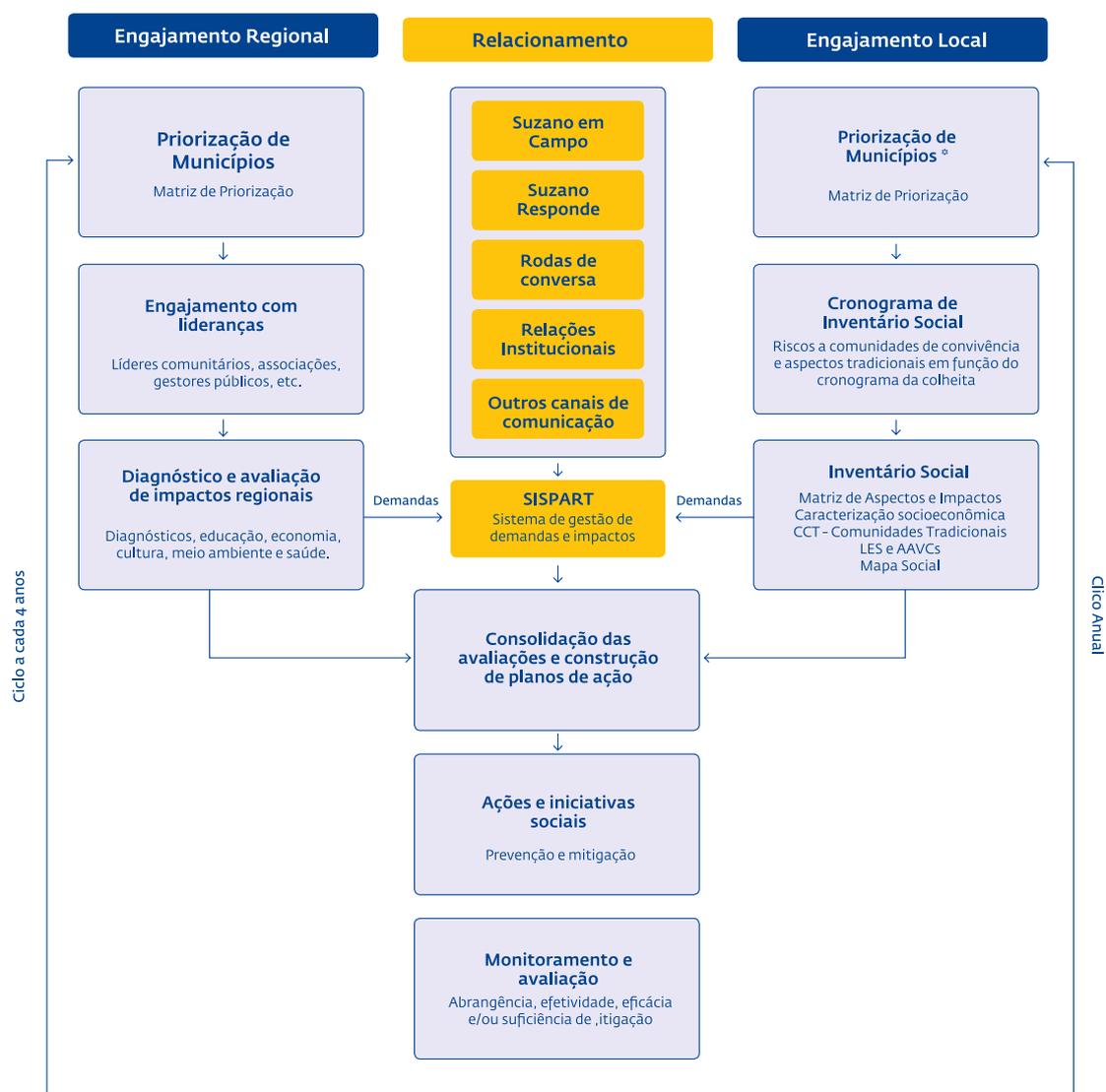
Para dúvidas, sugestões e críticas:

Central de atendimento: **0800 022 1727**

Pelo e-mail: suzanoresponde@suzano.com.br

Com o público interno, nos utilizamos de diversas ferramentas de relacionamento, dentre elas destacam-se:

- **Comunicados eletrônicos:** notícias enviadas por e-mail para todos os colaboradores; Comunicados para quadros de avisos: presentes em áreas administrativas, industriais e florestais;
- **Suzano e você:** transmissão ao vivo de vídeo e áudio em que apresentamos a cada trimestre, os resultados e as estratégias corporativas, além de responder às dúvidas dos colaboradores.
- **Segurança na Área:** material de orientação semanal para gestores para que eles tratem sobre temas de segurança com as equipes.
- **Rádio Florestal:** programação musical intercalada com trechos de notícias sobre nossos negócios, processos e gestão de pessoas com foco nos colaboradores das Unidades Florestais.
- **Diálogo Aberto:** bate-papo dos colaboradores com nossos Diretores Funcionais e Executivos.



Legenda: * Etapa válida apenas para UNFs BA e MA

Programas Sociais

A Suzano apoia e contribui com o desenvolvimento responsável local, melhorando a qualidade de vida das pessoas, seguindo alguns temas prioritários para investimentos, como Educação, Cultura e Geração de Renda.



Agricultura comunitária

Apoio ao fortalecimento da agricultura familiar, através de capacitação e acompanhamento técnico. Projetos que compõem o programa: Campo Agrícola, Sistemas Agrossustentáveis e Fortalecimento de atividades rurais.



Extrativismo sustentável

Fortalecimento à atividade extrativista como alternativa de renda, através de capacitação e estruturação para incremento da produção e da renda.



Bibliotecas Comunitárias

Incentivo à leitura e acesso ao livro, em municípios e comunidades/ povoados de convivência da empresa.



Floradas

A Suzano apoia a Apicultura Comunitária na região

Programa Educar e Formar Reforma de Escolas Públicas

Com o objetivo de contribuir para melhoria da educação nas regiões onde atua, a Suzano realiza reformas e ampliação de escolas públicas, prioritariamente de áreas rurais, além da capacitação de profissionais.



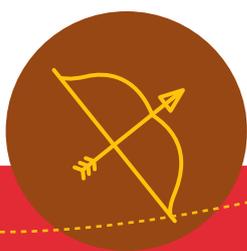
Conselhos comunitários

Objetiva apoiar o registro das celebrações tradicionais dos povos indígenas, promover formação técnica de jovens na área de produção audiovisual e dar visibilidade aos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas, quantificando a oferta de informações sobre essas culturas.



Mulheres indígenas

Seu objetivo é apoiar a produção de artefatos e utensílios culturais, como uma das estratégias no resgate de celebrações e festas culturais, e no apoio a geração de renda das famílias com a venda destes produtos para os não-índios que os visitam em seu território.



Coisa de Índio - Alma Brasileira

Objetiva apoiar o registro das celebrações tradicionais dos povos indígenas, promover formação técnica de jovens na área de produção audiovisual e dar visibilidade aos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas, quantificando a oferta de informações sobre essas culturas.

A Suzano possui uma consolidada parceria com o ECOFUTURO

O Instituto Ecofuturo, que desde 1999 atua para expandir a consciência socioambiental, construindo e fortalecendo valores universais, como a conservação do meio ambiente e o acesso ao conhecimento. Por meio de seus projetos, o Ecofuturo atua entre sociedade civil, ONGs e associações, poder público, universidades e iniciativa privada, buscando formar cidadãos capazes de atuar no mundo de forma plena.



ECOFUTURO BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LER É PRECISO

Tem por objetivo implantar bibliotecas em escolas como forma e apoiar a implementação e qualificação de política pública de leitura. Atualmente, são 110 bibliotecas implantadas em 12 estados brasileiros, que recebem mensalmente, em média, 500 usuários cada.

ECOFUTURO RESERVAS

Oferece uma assessoria técnica voltada a proprietários de áreas naturais, públicos e privados, ou aqueles que tenham interesse na aquisição de terras para conservação ambiental.

ECOFUTURO PARQUE DAS NEBLINAS

Localizado entre os **municípios de Mogi das Cruzes e Bertioga/SP**, o Parque das Neblinas foi criado em 1999 em uma antiga área de produção florestal da Suzano Papel e Celulose e é gerido pelo Instituto Ecofuturo. Vizinho ao Parque Estadual da Serra do Mar, e com **área de 6.012 hectares**, o parque protege importantes remanescentes florestais, conserva a bacia do Rio Itatinga, promove a restauração ambiental utilizando estratégias de desenvolvimento socioambiental.

O Parque das Neblinas é reconhecido, desde 2006, como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, do programa "Homem e Biosfera", da UNESCO.



Indicadores e Monitoramentos

A Suzano apoia e contribui com o desenvolvimento responsável local, melhorando a qualidade de vida das pessoas, seguindo alguns temas prioritários para investimentos, como Educação, Cultura e Geração de Renda.

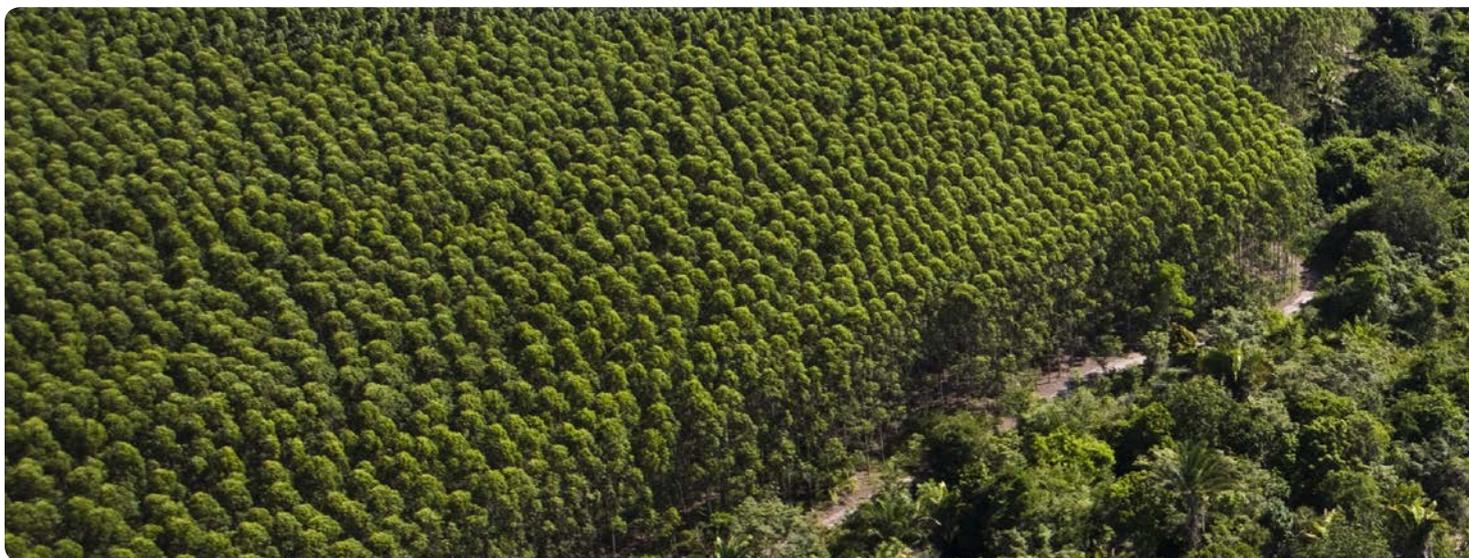
Monitoramento hidrológico

A qualidade e a quantidade de água também são fundamentais. Por conta disso, constantes monitoramentos são realizados seguindo parâmetros de controle a fim de subsidiar ações ambientais e de manejo florestal para atingir maior produtividade aliada à responsabilidade ambiental. Quatro microbacias (duas na macrorregião Cidelândia, uma em Dom Eliseu e outra em Porto Franco) recebem um acompanhamento a cada dois meses.

Bacia do Rio Açailândia (MA)

Possui aproximadamente 8.369 hectares de área total, sendo 1.256 hectares destinados aos plantios da Suzano.

A precipitação efetiva observada entre novembro de 2016 e outubro de 2017 foi de 487 mm, 974 mm abaixo do volume de precipitação normal da região, de 1.461 mm para o mesmo período. Já consumo específico acumulado dos plantios florestais foi de 487 mm.



Bacia do Rio da Derrota (MA)

Tem área total de **14.691,8 hectares**, sendo **1.017 hectares** destinados aos plantios florestais da empresa.

A precipitação efetiva observada entre novembro de 2016 e outubro de 2017 foi de 1.194 mm, muito próximo do volume de precipitação normal esperado para a região (1.228 mm). Já consumo específico acumulado dos plantios florestais foi de 1.015 mm.

Bacia do Ribeirão da Faca (TO)

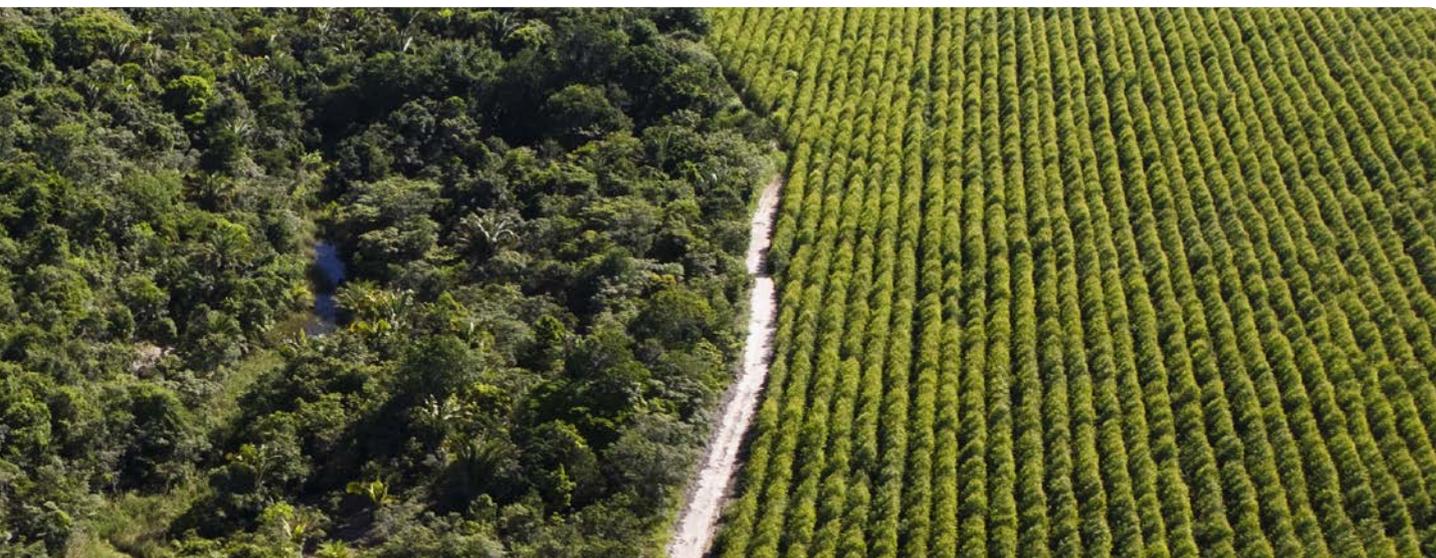
Possui aproximadamente **27.578 hectares** de área total, sendo **2.235 hectares** de plantios da Suzano.

A precipitação efetiva observada entre novembro de 2016 e outubro de 2017 foi de 1.116 mm, 477 mm abaixo do volume de precipitação normal da região, de 1.593 mm para o mesmo período. Já consumo específico acumulado dos plantios florestais foi de 938 mm.

Bacia do Afluente do Rio Marajoara (PA)

Com aproximadamente **4.771 hectares** de área total, sendo **892 hectares** destinados a plantios florestais.

A precipitação efetiva observada entre novembro de 2016 e outubro de 2017 foi de 1.123 mm. Já consumo específico acumulado dos plantios florestais foi de 664 mm.



Monitoramento de Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC)

Toda floresta tem seu valor ambiental e social. Quando estes valores forem considerados de caráter excepcional ou de importância crítica, a área pode ser definida como uma Área de Alto Valor de Conservação (AAVC).

A Suzano Papel e Celulose maneja as florestas plantadas conjuntamente com as áreas de preservação, conservando AAVCs encontradas nestes remanescentes nativos, mantendo, protegendo e recuperando a diversidade biológica em sua unidade de manejo.

O conceito de Alto Valor de Conservação foi desenvolvido pela primeira vez pelo Forest Stewardship Council® (FSC®). Tem como objetivo manter e/ou ampliar valores ambientais e sociais significativos e críticos como parte do manejo responsável.

As Áreas de Manejo de AVC são áreas em um local, unidade de manejo ou paisagem para os quais decisões apropriadas de manejo devem ser tomadas e implementadas para manter ou ampliar um Alto

Valor de Conservação.

A partir de dados de campo, pesquisas bibliográficas, análises espaciais, consultas aos moradores da região, foram inicialmente postuladas algumas áreas como potenciais AAVCs. Posteriormente, essas áreas foram avaliadas e ratificadas por uma empresa contratada especializada e foram validadas através de consultas às partes interessadas, resultando em **17 fazendas definitivas que possuem áreas com alto valor de conservação.**

A Suzano Papel e Celulose realiza monitoramentos dos atributos das Áreas de Alto Valor de Conservação que podem ser realizadas através da contratação de empresas de consultoria especializadas ou equipe própria, as quais realizam avaliações sistemáticas para a conservação dos atributos identificados. As Áreas de Alto Valor de Conservação da UNF/MA estão distribuídas nas três macrorregiões.

Na **Macrorregião Cidelândia**, contamos com seis áreas prioritárias para conservação, somando cerca de 12 mil hectares de AAVC. Dentre elas, três são estritamente ambientais, duas estritamente sociais, e, uma com atributos ambientais e sociais.

Fazenda	Município	Nome da Fazenda	Atributos	Área de AVC (hectares)
Cidelândia	São Pedro da Água Branca	Bloco Boa Esperança	1 e 2	3.475,10
		Bloco Jurema	1-2-3-4 e 5	5.955,96
	Açailândia	Itabaiana	1 e 3	1.688,37
		São Bento	1 e 3	421,65
	Imperatriz	Bloco Eldorado	5 e 6	280,28
		Serra Branca	5 e 6	282,23
Subtotal				12.103,59

Por meio dos monitoramentos realizados periodicamente em nossas áreas, identificamos diversas espécies de fauna e flora ameaçadas de extinção, reforçando a importância de conservação e proteção desses remanescentes florestais.

O primata guariba-de-mãos-ruivas, identificado nos últimos monitoramentos é uma espécie considerada vulnerável à extinção, de acordo com as categorias e critérios para a avaliação da espécie no Brasil e no mundo, segundo a IUCN - International Union for Conservation of Nature and Natural Resource.

No Bloco Jurema encontramos em nossos monitoramentos 82 espécies de aves, incluindo o maracanã-guaçu (*Ara severus*) que apesar de não estar ameaçado de extinção, desapareceu de lugares onde antes era abundante.

Na AAVC Itabaiana, catalogamos 59 espécies de aves e 6 espécies de mamíferos que sofrem risco de extinção, como a jaguatirica. Na AAVC São Bento foram 107 espécies catalogadas de aves e 14 de mamíferos, entre eles o cachorro-vinagre, classificado pela IUCN como uma espécie vulnerável e pelo IBAMA como ameaçada por extinção.

As áreas determinadas como AAVC na **Macrorregião Dom Eliseu** somam mais de 10 mil hectares. Todas as áreas mapeadas nessa região como de alto valor de conservação são estritamente de atributos ambientais.

Na AAVC da Fazenda Surpresa encontramos uma riqueza de mais de 159 espécies de aves e 17 espécies de mamíferos. Na AAVC Santa Maria HM, encontramos indivíduos de cuxiú (*Chiropotes satanas*), espécie categorizada como Criticamente em Perigo de extinção. Suspeita-se que houve uma redução de pelo menos 80% da população original nas últimas três gerações (30 anos). O desmatamento e fragmentação do seu hábitat são as principais ameaças à espécie.

Fazenda	Município	Nome da Fazenda	Atributos	Área de AVC (hectares)
Dom Eliseu	Dom Eliseu	Surpresa	1-2 e 3	614,20
		Califórnia	1-2 e 3	2.096,88
		Santa Maria Hm	1-2 e 3	385,06
	Paragominas	Sayonara	1-2 e 3	2.070,53
		Senhor do Bonfim I	1-2-3 e 4	893,16
		Senhor do Bonfim II	1-2-3 e 4	1.116,53
		Chalé li	1-2 e 3	1.120,51
		Paraíso	1-2 e 3	2.418,63
		Subtotal		

Na **Macrorregião Porto Franco**, desde 2013, levantamentos vem sendo executados a fim de avaliar o potencial de conservação da macrorregião e a demarcação de AAVCs. Baseados nestes levantamentos, Porto Franco conta com cerca de três mil hectares de AAVCs distribuídos em três fazendas. As Reservas Legais dessas Fazendas são importantes fragmentos de paisagem, representados pelos chapadões. Também possuem papel fundamental na conservação do bioma Cerrado.

Além de tudo o que foi mostrado é necessário que essas áreas sejam conservadas e, se possível, melhoradas com ações continuadas. São elas:

- Planejamento do zoneamento ambiental da propriedade priorizando os corredores de biodiversidade, amenizando os efeitos da fragmentação;
- Restrição à colheita em área total, adotando plantios em mosaico, a fim de promover corredores ecológicos para que a fauna e flora possam circular livremente;
- Divisão das áreas de colheita em setores, plantando cada ano de forma rotativa a fim de reduzir o impacto ambiental e visual nas áreas;
- Adoção da técnica do cultivo mínimo, mantendo o resíduo de colheita e agregando nutrientes no solo para protegê-lo da erosão e preservar sua umidade;
- Atenção especial da equipe de vigilância patrimonial e do sistema de combate aos riscos de incêndios;
- Participação ativa de todos os colaboradores próprios e terceiros por meio do bloco de ocorrências ambientais, para monitoramento dentro e fora das AAVCs;
- Sinalização com placas proibindo a caça e a pesca por todas as fazendas;
- Emergências ambientais são informadas imediatamente aos responsáveis.

O quadro resume os dados das AAVCs das macrorregiões, juntamente com suas principais ameaças, medidas de proteção e planos de monitoramento para cada atributo.

Fazenda	Município	Nome da Fazenda	Atributos	Área de AVC (hectares)
Porto Franco	Angico	Tamboril	1-2 e 3	1.440,27
	Riachinho	MAAB	1-2 e 3	1.097,10
	Darcinópolis	São Roque	1-2 e 3	593,11
Subtotal				3.130,48

Macrorregião Cidelândia

Nome da Fazenda	Atributos	Área de AVC	Ameaças	Medidas de proteção	Monitoramento
Bloco Boa Esperança	1 e 2	3.475,10	a) Incêndios; b) Furtos de madeira; c) Invasão por espécies exóticas; d) Caça; e) Perda de biodiversidade;	a) Intensificação da vigilância patrimonial; b) Intensificação de Rondas Operacionais; c) Atenção especial em casos de combate à incêndios (PROFLOR); d) Participação da equipe da área Socioambiental na elaboração de plano de resposta às ocorrências ambientais em AAVC's; e) Educação ambiental; f) Participação da equipe da área Socioambiental na elaboração de plano de resposta às ocorrências ambientais em AAVC's; g) Inserir cercas, mata-burros e aceiros.	a) Análise de imagem de satélite; b) Controle de ações antrópicas; c) Monitoramentos de fauna e flora.
Bloco Jurema	1-2-3-4 e 5	5.955,96	*Aplicáveis apenas ao bloco Jurema		* Aplicáveis somente ao Bloco Jurema: a) Atualização anual do cadastro de extrativistas; b) Monitorar o público que acessa versus público autorizado; c) Quantificar produtos e produção mensal por família; d) Visita in loco e classificação do nível de conservação.
Itabaiana	1 e 3	1.688,37	a) Perda de acesso a recursos e valores culturais		
São Bento	1 e 3	421,65		* Aplicáveis somente ao Bloco Jurema: a) Conservação das áreas; b) Garantia de acesso; c) Placas educativas; d) Diálogo aberto com a comunidade.	
Bloco Eldorado	5 e 6	280,28	a) Perda de acesso a recursos e valores culturais	a) Intensificação da vigilância patrimonial; b) Intensificação de Rondas Operacionais; c) Placas educativas; d) Identificação nos mapas da operação; e) Diálogo aberto com a comunidade; f) Inserir cercas, mata-burros e aceiros.	a) Atualização anual do cadastro de extrativistas; b) Monitorar o público que acessa versus público autorizado; c) Quantificar produtos e produção mensal por família; d) Visita in loco e classificação do nível de conservação.
Serra Branca	5 e 6	282,23			

Macrorregião Dom Eliseu

Nome da Fazenda	Atributos	Área de AVC	Ameaças	Medidas de proteção	Monitoramento
Surpresa	1-2 e 3	614,20	a) Incêndios; b) Furtos de madeira;	a) Intensificação da vigilância patrimonial; b) Intensificação de Rondas Operacionais;	a) Análise de imagem de satélite; b) Controle de ações antrópicas; c) Monitoramentos de fauna e flora.
Califórnia	1-2 e 3	2.096,88	c) Invasão por espécies exóticas; d) Caça; e) Perda de biodiversidade;	c) Atenção especial em casos de combate à incêndios (PROFLOR); d) Participação da equipe da área Socioambiental na elaboração de plano de resposta às ocorrências ambientais em AAVC's; e) Educação ambiental; f) Identificação nos mapas da operação; g) Inserir cercas, mata-burros e aceiros.	
Santa Maria Hm	1-2 e 3	385,06			
Sayonara	1-2 e 3	2.070,53			
Senhor do Bonfim I	1-2-3 e 4	893,16			
Senhor do Bonfim II	1-2-3 e 4	1.116,53			
Chalé li	1-2 e 3	1.120,51			
Paraíso	1-2 e 3	2.418,63			

Macrorregião Porto Franco

Nome da Fazenda	Atributos	Área de AVC	Ameaças	Medidas de proteção	Monitoramento
Tamboril	1-2 e 3	1.440,27	a) Incêndios; b) Furtos de madeira; c) Invasão por espécies exóticas; d) Caça; e) Perda de biodiversidade;	a) Intensificação da vigilância patrimonial; b) Intensificação de Rondas Operacionais; c) Placas educativas; d) Identificação nos mapas da operação; d) Diálogo aberto com a comunidade; e) Educação ambiental; f) Inserir cercas, mata-burros e aceiros.	a) Análise de imagem de satélite; b) Controle de ações antrópicas; c) Monitoramentos de fauna e flora.
MAAB	1-2 e 3	1.097,10			
São Roque	1-2 e 3	593,11			

Monitoramento de indicadores por área e sua análise crítica

Na UNF/MA, os procedimentos operacionais prescrevem a realização regular de monitoramentos, com base em listas de verificação que identificam, separadamente, variáveis de controle operacional, ambiental, da qualidade, social e econômico.

Os resultados obtidos e as diferentes ferramentas de monitoramento são periodicamente analisados, fornecendo elementos para aprimorar o manejo florestal conduzido pela Suzano. Cada área possui seus próprios indicadores de monitoramento, utilizados para fomentar o planejamento das atividades anuais subsequentes.

O monitoramento dos indicadores das áreas operacionais, ambientais, sociais e de segurança e saúde do trabalho acontecem em fóruns específicos. **As áreas buscam nestes espaços de análise:**

- Melhorar a sistematização e registro dos resultados das análises dentro dos diferentes Fóruns de Análise;
- Fortalecer análise crítica no Grupo de Trabalho do SNC sobre indicadores.

A seguir, são apresentados os resultados e a análise crítica dos indicadores de monitoramento realizados em 2017 de acordo com as áreas da empresa.

Colheita

Indicador		Resultado 2017	Resultado 2016	Resultado 2015	Resultado 2014	Análise crítica 2017
Volume de madeira própria colhida (m ³)	P	5.419.393	5.487.652	3.898.840	2.923.994	Reestruturação da colheita com incrementos de máquinas e início das atividades dos módulos 1 e 6.
	R	5.492.334	5.269.105	2.950.160	3.509.996	

Silvicultura

Indicador		Resultado 2017	Resultado 2016	Resultado 2015	Resultado 2014	Análise crítica 2017
Avaliação da qualidade das mudas (o a 10)	P	9,0	9,0	9,0	9,0	Estabilidade do processo permitiu manter a qualidade das mudas.
	R	9,4	9,4	9,1	9,0	
Realização do programa de plantio próprio (reforma e implantação), em hectares	P	34.609	27.056	29.000	21.471	Ficamos em linha com a meta sendo que conseguimos plantar todo o tático previsto em 2017.
	R	34.602	29.326	28.650	21.530	
Adequação da adubação em relação à recomendação técnica (%)	P	95	95,0	95,0	95,0	Melhoria no time de execução, permitindo a realização das atividades dentro do período ótimo.
	R	97,6	90,35	78,28	36	
Consumo de formicida na fase de manutenção (kg/ha)	P	2,0	2,0	2,0	2,0	O monitoramento evoluiu, assim estamos conseguindo ser mais assertivos no combate reduzindo o gasto, otimizando nas aplicações.
	R	0,85	1,14	1,25	0,79	
Consumo de herbicida glifosato na fase de pós plantio (lts/ha)	P	3,0	3,0	3,0	3,0	A aplicação aconteceu em 60% da área planejada, reduzindo, portanto, o volume de herbicida utilizado.
	R	2,41	1,92	3,5	2,4	
Área queimada de eucalipto (ha)	P	0	0	0	0	Incêndios criminosos em áreas nativas que não tínhamos condições de acesso, devido as formações de penhascos e morros, impossibilitando entrada com tratores, caminhão pipa e equipes para combate.
	R	882,44	857	1.940	904	
Área queimada em floresta nativa (ha)	P	0	0	0	0	Incêndios criminosos em áreas nativas que não tínhamos condições de acesso, devido as formações de penhascos e morros, impossibilitando entrada com tratores, caminhão pipa e equipes para combate.
	R	8541,93	1.471	3.201	1.937	

Meio Ambiente

Indicador		Resultado 2017	Resultado 2016	Resultado 2015	Resultado 2014	Análise crítica 2017
Número de pessoas atendidas no Programa de Educação Ambiental	P	770	700	-	-	A cada ano, pretende-se aumentar a meta em pelo menos 10%. Em 2017, realizamos muitas ações e campanhas com auxílio de voluntários. Desta forma, conseguimos atender um número maior do que o planejado.
	R	2070	737	-	-	
Grau de realização do plano de licenciamento (ha)	P	8.340	13.700	17.000	17.000	O alcance da meta foi inviabilizado devido a morosidade do órgão ambiental do estado do MA.
	R	7.263	14.439	19.670	18.154	

Social

Indicador		Resultado 2017	Resultado 2016	Resultado 2015	Resultado 2014	Análise crítica 2017
Tempo médio de resposta para as solicitações registradas no SISPART (dias)	P	<=40	<=40	<=30	<=30	A rotatividade dos responsáveis e a demora na adequação do sistema, implicou na demora para registro das respostas no sistema, o que contribuiu para a defasagem do indicador.
	R	67	38	16	17	
Grau de realização dos projetos sociais do PBA e voluntários (%) - apresentação do relatório à SEMA	P	100%	100	100	100	Devido à demora no processo decisório de alguns grupos, algumas ações foram adiadas ou canceladas, o que afetou o resultado final.
	R	95%	100	100	100	

SSO

Indicador		Resultado 2017	Resultado 2016	Resultado 2015	Resultado 2014	Análise crítica 2017
Manutenção do indicador de frequência de acidentes do trabalho CAF + SAF, para próprios e terceiros - [(nº acidentes x 1.000.000)/HHT]	P	0,38	0,78	3,13	3,3	A taxa de frequência teve alteração em função do aumento de HHT com consequentemente contratação de colaboradores sem experiência.
	R	0,62	0,2	1,18	3,3	
Índice mínimo de empresas que atingiram a meta de monitoramento de SSO (%) - no mínimo 90% (a partir de 2017) das EPSS consigam nota mínima no monitoramento (90%)	P	90	90	85	85	Este índice que é o desempenho de cada prestador de serviço foi evoluindo gradativamente apesar de não ter alcançado este avanço significa o amadurecimento das empresas que prestam serviço quanto a segurança no trabalho.
	R	88,90	86,13	80,49	65	
Absentéismo causado por doenças (nº de horas perdidas/ atestado/nº de horas trabalhadas)	P	1,06	3,63	3,63	4	A incidência de pessoas com afastamento reduziu em função dos programas e visitas de campo do SESTR.
	R	1,01	1,23	2,45	1	

Logística / Abastecimento

Indicador		Resultado 2017	Resultado 2016	Resultado 2015	Resultado 2014	Análise crítica 2017
Cumprimento do abastecimento de madeira para o consumo da fábrica - volume total em m³	P	5.406.975	5.428.791	5.022.366	4.086.502	A adequação ao consumo da Indústria e adversidades climáticas do início do ano reduziu o volume de madeira entregue em relação ao previsto.
	R	5.282.983	4.798.724	5.177.477	3.680.058	
Tempo de permanência dos caminhões na fábrica (minutos)	P	01:00:00	01:00:00	01:00:00	01:00:00	Redução do Raio Médio
	R	01:21:36	01:04:42	00:59:25	00:51:92	

Gestão de ativos

Indicador		Resultado 2017	Resultado 2016	Resultado 2015	Resultado 2014	Análise crítica 2017
Volume de área contratada para arrendamento	P	8.000	19.000	16.000	20.000	Consolidação do modelo de negócio praticado pela CSPC para com os clientes.
	R	9.180,07	7.929	10.433	16.468	
Custo financeiro da madeira (posto fábrica) em R\$	P	110,26	110,26	108,29	103,83	Atuação em regiões onde o modelo de negócio é mais competitivo.
	R	106,67	106,67	95,03	78,0	

Planejamento

Indicador		Resultado 2017	Resultado 2016	Resultado 2015	Resultado 2014	Análise crítica 2017
Grau de realização do inventário florestal contínuo - 2 a 7 anos (ha)	P	8.000	80.577	70.012	30.491	Toda a medição seguiu o cronograma anual sem desvios.
	R	9.180,07	80.577	70.012	30.492	
Grau de realização do inventário florestal pré-corte (ha)	P	31.355	18.385	-	11.788	A solicitação de IPC enviada EPS é atualizada mensalmente com o plano de corte da colheita, de modo que as alterações de sequência de corte são monitoradas e as medições programadas.
	R	31.355	18.385	8.077,30	12.305	
Grau de realização do monitoramento de 12 meses (ha)	P	31.482	28.668	24.632	12.907	Toda a medição seguiu o cronograma anual sem desvios.
	R	31.482	28.668	24.632	12.875	

RH

Indicador		Resultado 2017	Resultado 2016	Resultado 2015	Resultado 2014	Análise crítica 2017
Contratação de mão de obra local	P	75,0	75,0	70,0	70,0	Tivemos um grande volume de posições de entrada, no qual oportunizamos ao máximo as contratações locais. Diagnosticamos a oportunidade de investir em programas de porta de entrada, como o Capacitar, para o desenvolvimento da mão de obra local e formação de pipeline das posições críticas, que também impactaram o alcance da meta.
	R	71,0	74,0	71,53	72,0	



A Suzano mantém um canal de comunicação para esclarecimento de dúvidas, sugestões e comentários a respeito de sua atuação na região por meio do Suzano Responde, pelo número de telefone **0800 022 1727** ou e-mail **suzanoresponde@suzano.com.br**.

Você pode também acessar este documento em nosso site:

<http://www.suzano.com.br/portal/suzano-papel-e-celulose/publicacoes.htm>

